



**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**

ELIEZER VERAS DE MORAES

**PAULO, MODELO PARA O MINISTÉRIO PASTORAL: UMA
ABORDAGEM BÍBLICO-TEOLÓGICA DE ATOS 20:18-38**

BELÉM – PARÁ
2013



**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**

ELIEZER VERAS DE MORAES

**PAULO, MODELO PARA O MINISTÉRIO PASTORAL: UMA
ABORDAGEM BÍBLICO-TEOLÓGICA DE ATOS 20:18-38**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final para
obtenção do grau de Bacharel em Teologia
pela Faculdade Teológica Batista Equatorial;
orientador: Prof. Drdo. José Carlos de Lima
Costa.

BELÉM – PARÁ
2013

M827p

Moraes, Eliezer Veras de

Paulo, Modelo Para O Ministério Pastoral: Uma Abordagem
Bíblico-Teológica De Atos 20:18-38. / Eliezer Veras de Moraes;
Orientador: J. Carlos de L. Costa. Belém: 2013.
48f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade
Teológica Batista Equatorial - FATEBE, Curso Bacharelado em
Teologia, Belém, 2013.

1. Ministério Pastoral. 2. Igreja - Liderança. 3. Costa, J.
Carlos de L. I. Título.

CDD 226

NOMINATA

MANTENEDOR DA FATEBE

Seminário Teológico Batista Equatorial - STBE

Diretor Geral

Dr. David Bowman Riker, Ph.D

A FATEBE

Diretor Geral

Dr. David Bowman Riker, Ph.D

Diretor Acadêmico

Prof. Drdo. José Carlos de Lima Costa

Diretor Administrativo-Financeiro

Pr. Antonio Ronaldo Fermiano de Souza

Secretária e Gestora Acadêmica

Bel. Sheila Sousa

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação / Coordenador de TCC

Prof. Me. Élcio Sant'Anna

Coordenador Acadêmico (Teologia)

Prof. Drdo. José Carlos de Lima Costa

Professor Orientador

Prof. Drdo. José Carlos de Lima Costa

Composição do Texto

Eliezer Veras de Moraes

PAULO, MODELO PARA O MINISTÉRIO PASTORAL: UMA ABORDAGEM BÍBLICO-TEOLÓGICA DE ATOS 20:18-38

ELIEZER VERAS DE MORAES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final para obtenção do grau de
Bacharelado em Teologia pela FATEBE –
Faculdade Teológica Batista Equatorial/ orientado
pelo Prof. Drdo. José Carlos de Lima Costa.

Banca Examinadora:

1. _____
José Carlos de L. Costa – Prof. Orientador
2. _____
Antônio Carlos Soares – Prof. Avaliador
3. _____
Josué da Silva de Lima – Prof. Avaliador

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

Tu, SENHOR, criaste todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado pelo Senhor e para o Senhor. A Ti seja dada toda Honra, Glória e Majestade pelos séculos dos séculos. Amém!

AGRADECIMENTOS

A Deus, que nos deu condições de concluir o curso.

A todo o corpo docente da FATEBE/STBE, pela dedicação no ensino, pelo estímulo e exemplo.

Ao meu orientador Prof. José Carlos de Lima Costa, pelo seu incentivo, cobrança e as devidas orientações acadêmicas.

A Professora Ezilene Ribeiro, pelas aulas maravilhosas proporcionadas por um domínio fantástico dos assuntos ministrados.

Ao Prof. Benildo Velôso, pelo seu bom exemplo de professor e pastor.

Aos nossos colegas de classe pelo incentivo, crítica, e apoio.

“Há muito show, muita música, muito louvor – mas pouco ensino bíblico [...] Nunca houve tantos animadores de auditório e tão poucos pregadores da palavra de Deus [...] A venda de CDs e DVDs com shows gospel cresce em proporção geométrica no Brasil e ultrapassa em muito a venda de Bíblias”..

Rev. Augustus Nicodemus

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de fazer uma abordagem bíblico-teológica de Atos dos Apóstolos capítulo vinte de 18 a 38, e verificar, nos textos bíblicos referenciados, que o ministério pastoral tem, na Palavra de Deus, suas bases para sua atuação, sabendo que o exercício pastoral fora das orientações deixadas pelas Escrituras Sagradas trará sérias implicações para a igreja. Será fundamentado biblicamente o ministério pastoral, mostrando que o ministério pastoral não é algo novo, mais sim o ensino e exemplos que Jesus Cristo nos deixou, e colocado em prática pelos apóstolos. O trabalho também procura realizar um estudo claro e simples do ministério pastoral e do chamado de Deus para este ministério tão importante para a igreja e para a comunidade em que esta se encontra inserida. Todas essas temáticas são elaboradas e argumentadas com base em autores que, além de terem feito estudos teóricos e conceituais, conseguiram desenvolver em seus ministérios as propostas teóricas estudadas. A metodologia do trabalho está baseada em pesquisas bibliográficas, em que foram utilizados vários livros e artigos que abordam o tema em estudo. Procurou-se fazer um levantamento de dados específicos e coerentes, com o objetivo de não apenas comentar sobre o ministério pastoral, mas construir um material que sirva de incentivo para quem desejar entrar no ministério pastoral, para que compreendam a necessidade de proclamar o evangelho como Paulo, não deixando de falar todo desígnio de Deus. Paulo tem se tornado um exemplo até os nossos dias, pois imitava a Cristo.

Palavras-Chave: Ministério Pastoral, igreja, liderança.

ABSTRACT

The present research has the goal of making a biblical-theological approach to Acts of the Apostles chapter 20 from 18 to 38, and check, in biblical texts referenced, that the pastoral ministry has, in the Word of God, their bases for its actions, knowing that the pastoral Office outside of the guidelines left by Holy Scriptures will bring serious implications for the church. Will Scripturally reasoned the pastoral ministry, showing that the pastoral ministry is not something new, but the teaching and examples that Jesus Christ left us, and put into practice by the apostles. The work also seeks to accomplish a study clear and simple of pastoral ministry and the call of God for this important ministry for the church and for the community in which it is inserted. All these themes are elaborated and Although based on authors who, in addition to having done studies theoretical and conceptual, managed to develop into their ministries the theoretical proposals studied. The methodology of the work is based on bibliographical searches, in which were used several books and articles that deal with the topic under study. Tried to make a survey of specific data and consistent with the objective of not only comment on the pastoral ministry, but build a material that will serve as an incentive for those who want to enter the pastoral ministry, to understand the need to proclaim the gospel as Paul, not leaving talk all God's plan. Paul has become an example until our days, because aped the Christ.

Key words: Pastoral Ministry, church, leadership.

SUMÁRIO

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	1-12
1. INTRODUÇÃO.....	13
2. A PERSPECTIVA PAULINA DO MINISTÉRIO PASTORAL	15
2.1 A DEFINIÇÃO DE MINISTÉRIO.....	17
2.2 AS QUALIFICAÇÕES DO MINISTÉRIO PASTORAL.....	18
2.2.1 QUALIFICAÇÕES MORAIS	20
2.2.1.1 IRREPREENSÍVEL	20
2.2.2 QUALIFICAÇÕES FAMILIARES	20
2.2.2.1 ESPOSO DE UMA SÓ MULHER	20
2.2.2.2 QUE GOVERNE BEM SUA PRÓPRIA CASA	21
2.2.2.3 CRIANDO OS FILHOS SOB DISCIPLINA, COM TODO RESPEITO	21
2.2.3 QUALIFICAÇÕES SOCIAIS	22
2.2.3.1 TEMPERANTE	22
2.2.3.2 SÓBRIO	22
2.2.3.3 MODESTO	23
2.2.3.4 HOSPITALEIRO	23
2.2.4 QUALIFICAÇÕES INTELECTUAIS	24
2.2.4.1 APTO PARA ENSINAR	24
2.2.5 QUALIFICAÇÕES ESPIRITUIAS	25
2.2.5.1 INTREPIDEZ NA FÉ	25
2.2.5.2 BOM TESTEMUNHO DOS DE FORA	26
2.3 AS RESPONSABILIDADES DO MINISTÉRIO PASTORAL	26
2.3.1 PREGAÇÃO DA PALAVRA	27
2.3.2 ENSINO DA PALAVRA	27
2.3.3 CUIDAR DO REBANHO	28
2.3.4 ORAÇÃO	28

3.	O CONTEXTO GERAL DO LIVRO DE ATOS	30
3.1	TÍTULO	30
3.2	AUTORIA	31
3.3	DESTINATÁRIOS	31
3.4	DATA E LOCAL DO LIVRO	32
3.5	ALGUMAS DATAS HISTÓRICAS RELACIONADAS AOS EVENTOS HISTÓRICOS REGISTRADOS EM ATOS	33
3.6	PROPÓSITO DO LIVRO	34
3.7	ESBOÇO	35
4.	ABORDAGEM BÍBLICO-TEOLÓGICO DE ATOS 20:18-38	38
4.1	MINISTÉRIO PASTORAL COMO EXEMPLO	39
4.2	MINISTÉRIO PASTORAL COMO PROPÓSITO	30
4.3	MINISTÉRIO PASTORAL COMO ZELO	41
4.4	MINISTÉRIO PASTORAL PERSEVERANTE	42
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6.	REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende levantar alguns questionamentos em relação à pessoa do pastor, almejando apresentar algumas características essenciais para o pastor que é comprometido com a missão dada por Jesus, em que se faz uso dos ensinamentos pregados por Jesus e vivenciados pelo apóstolo Paulo, no cumprimento prático desta missão. Também se pretende propor um apascentar que seja baseado no exemplo de Paulo, tendo em vista que este imitava a Cristo, ou seja, um apascentar que envolva verdadeiramente os valores que Jesus demonstrou através de sua vida, o que foi amplamente vivido por Paulo.

Outra proposta que também será feita está voltada para a responsabilidade social do Pastor para com a comunidade de fé, que é a igreja, tendo reflexo na comunidade, onde esta se encontra inserida. Nessa abordagem, serão consideradas algumas questões em relação ao ministério pastoral.

Em relação à delimitação, pretende-se fazer uma abordagem bíblico-teológica sobre o tema. Para tanto, será necessário conceituar os termos encontrados no texto sugerido, de maneira clara e objetiva, determinando a importância de seus significados e para se efetuar as propostas requeridas pelo tema proposto.

Serão utilizados para a pesquisa, livros, artigos, resumos de autores que escrevem sobre o assunto, e também textos bíblicos referentes ao tema em questão. O pesquisador terá também acesso ao acervo de livros da biblioteca da FATEBE. Além disso, contará com seu acervo particular, de obras que tratam do assunto e fará uso de TCCs e dissertações escritas relacionadas com o tema em pesquisa.

A relevância deste tema está no fato de termos atualmente inúmeros pastores mal preparados para o ministério, levando igrejas aonde Jesus jamais as conduziria.

A pesquisa se torna relevante por procurar tornar compreensiva, para aquele que deseja ingressar no ministério pastoral, as ideias sobre tal ministério, objetivando mostrar que o pastor deve se posicionar como ministro de Deus diante do rebanho de Cristo, levando-os ao arrependimento e submissão às Sagradas Escrituras. E também se tornar relevante diante da comunidade cristã, por abordar um tema que discute o problema da compreensão, tanto bíblica como teológica das

questões referentes ao papel do pastor, assim como das responsabilidades que ele tem. As relevâncias serão observadas a partir de uma abordagem no Novo Testamento, partindo do ponto de vista de que, como ministros do Senhor, temos a responsabilidade de dar continuidade à obra que ele iniciou e nos deixou o exemplo.

Ao conceituar biblicamente o ministério pastoral, e como ele é abordado nas escrituras Sagradas, crê-se que o resultado será a formação de uma sã consciência sobre a necessidade de entendermos por que somos representantes de Deus na terra, e como devemos agir para que sejamos elementos de transformação de vidas. Tal assunto deve ser sempre abordado em nossos ministérios, nas convenções, congressos, etc.

O trabalho se justifica por verificar que em nossas igrejas a Palavra de Deus está se tornando sem uso, e por isso cabe ao pastor alertar, ensinar e exortar o rebanho sobre a importância da prática das Escrituras para uma vida cristã autêntica. Infelizmente há uma grande gama de pastores se utilizando de filosofias humanas e autoajuda, satisfazendo a vontade humana e desagradando e desobedecendo a Deus. Propõe-se também a seguinte hipótese geral: o exemplo para o ministério pastoral está intimamente ligado aos ensinamentos da Palavra de Deus, o que foi muito bem aplicado por Paulo em seu ministério.

No primeiro capítulo serão consideradas algumas abordagens referentes ao ministério pastoral, as quais serão trabalhadas a partir de conceitos que procurarão esclarecer a atuação deste ministério dentro da esfera bíblico-teológica. O capítulo também envolverá as abordagens conceituais de alguns termos gregos referentes ao ministério pastoral.

O segundo capítulo pretende realizar uma introdução sobre o livro de Atos dos Apóstolos, observando alguns registros históricos, sendo de grande importância devido à inspiração contemporânea que nos traz.

O terceiro e último capítulo fará uma abordagem bíblico-teológica de Atos 20:18-38, procurando destacar alguns tópicos que poderão ser relevantes para uma boa conduta no ministério pastoral, baseado no exemplo do apóstolo.

Diante disso, esse trabalho terminará buscando enfatizar, de maneira simples e sucinta, como deve ser o proceder do pastor em relação ao rebanho que lhe foi confiado, procurando fazer com que o pastor perceba a necessidade de um procedimento bíblico correto em seu ministério.

2. A PERSPECTIVA PAULINA DO MINISTÉRIO PASTORAL

Ao falarmos da perspectiva paulina do ministério, podemos concordar com F.F. Bruce quando afirma que Jesus Cristo marcou uma mudança na história da salvação, fato aceito não somente pelos evangelistas, mas também por Paulo. Segundo Marcos, Jesus iniciou seu ministério na Galileia com o seguinte anúncio: “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo” cf. (Mc. 1:15). Paulo diz o seguinte: “Vindo a plenitude do tempo, Deus enviou seu filho [...] a fim de que recebêssemos a adoção de filhos” cf. (Gl. 4:4s)¹. Embora haja uma mesma substância nos dois anúncios, entretanto há uma mudança de perspectiva. Visto que esta mudança de perspectiva já está prevista nos ensinamentos do próprio Jesus, pois em seu ministério o reino de Deus tinha se aproximado, porém não havia acontecido ainda o desvendamento pleno, Jesus antes mesmo de passar pelo “batismo” de sua paixão, estava ciente das restrições cf. (Lc. 15:20). Estas restrições seriam retiradas com a paixão e triunfo do Filho do Homem e, como havia dito aos seus discípulos em certa ocasião, alguns deles viveriam para ver “chegar com poder o reino de Deus” cf. (Mc.9:1)².

Para Paulo, diz F.F. Bruce:

... essa vinda em poder já é um fato realizado. Jesus já “foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos” (Rm. 1.4). O poder que ressuscitou Jesus, está agora agindo em seus seguidores, transmitido a eles pelo Espírito que neles está; esse mesmo Espírito neles lhes dá a segurança de que a obra de renovação, tão bem iniciada, será consumada com sucesso.³

A Igreja primitiva firmava-se no ensino e na obra de Jesus, e tanto para Paulo como para Jesus, é pela fé na mensagem que se passa a pertencer ao cristianismo⁴.

¹ BRUCE, F.F. **Paulo o Apóstolo da Graça, sua Vida, Cartas e Teologia**. Tr. Hans Udo Fuchs. São Paulo: Shedd Publicações, 2003. p. 93.

² Ibid., p.93.

³ Ibid., p.93.

⁴ CERFAUX, Lucien. **O Cristão na teologia de Paulo**. Tr. José Raimundo Vidigal J. São Paulo: Teológica. 2003. p. 23.

O ensino da Palavra deve nortear o Pastor, que quer seguir um ministério relevante diante de Deus, como sendo aprovado, por ter suas bases na Palavra de Deus. Devendo o pastor ser fiel em seu ministério ao ensino das Escrituras e não a filosofias e autoajuda.

O pastor deve cuidar da nutrição espiritual, sabendo que deve ser consciente da dependência que deve ter de Deus, para que as tarefas confiadas por Ele sejam cumpridas ⁵.

Há em nossas igrejas, a necessidade de uma pregação comprometida com a Palavra de Deus e carecemos da exposição das Escrituras, para que igrejas possam crescer sadias, tendo como resultado, crescimento numérico com qualidade.

É do pastor a responsabilidade da pregação da Palavra de Deus ou que a mesma seja pregada no púlpito de forma fiel ao texto sagrado. Para que isto aconteça, o pastor deve ter um comprometimento pessoal com Deus.

Notemos que Irland Azevedo, faz a seguinte exposição como sendo exigência para o ministério pastoral:

As exigências do ministério pastoral, as necessidades do povo de Deus e as expectativas do mundo sem Deus tornam imperativos, para o pastor, o compromisso pessoal com Deus e integridade. Chamada é constrangimento interno do Espírito, é evidência dada à igreja, é prova dos frutos concedidos por Deus.⁶

Dentre inúmeras exigências para o ministério pastoral não podemos deixar de citar uma, que é essencial para o desempenho de um ministério relevante, que é o chamado para este ministério por parte de Deus.

Irland Azevedo nos traz uma contribuição bastante significativa no que se trata do chamado para o ministério pastoral:

Vocação é "o chamado que Deus dirige ao homem a quem ele escolheu para si e que destina a uma obra especial no seu plano de salvação e no destino de seu povo. Na origem da vocação há, portanto, uma eleição divina; no seu termo, uma vontade divina a cumprir. Não obstante, a vocação acrescenta algo à eleição e à missão: um chamado pessoal dirigido à consciência mais profunda do indivíduo, produzindo uma reviravolta na sua existência, não só nas suas condições exteriores, mas até no coração, fazendo dele um outro homem".⁷

⁵ BAXTER, Richard. **O Pastor Aprovado**. São Paulo: Pes, 2006. p.80.

⁶ AZEVEDO, Irland Pereira. **De pastor para pastores: Um testemunho pessoal**. Rio de Janeiro: Juerp, 2001. p.173.

⁷ Léon-Dufour Apud AZEVEDO, Irland Pereira. Op. Cit., p.173.

Com as palavras de Irland Azevedo, podemos afirmar que o ministério pastoral não se trata de uma profissão e sim um chamado divino para uma obra específica.

2.1 A DEFINIÇÃO DE MINISTÉRIO

Podemos notar que Paulo em suas cartas ao mencionar o ministério se utiliza geralmente do termo grego *διακονίαν* (diakonian) “ministro”.

As palavras gregas *διάκονος* (diakonos), *διακονία* (diakonia), *διακονέω* (diakoneo) implicam serviço, de todas as formas. O nome, seguindo sempre esta ideia, se tornou título de um dos oficiais das igrejas ⁸.

Quando falamos em “servir”, entendemos que é o trabalho feito para outra pessoa, seja espontâneo ou compulsoriamente. O serviço não elimina a gratificação. A Bíblia, no entanto, torna claro que o homem que foi liberto do domínio do pecado e da lei, acha a verdadeira liberdade no serviço a Deus e ao seu próximo também ⁹.

No grego secular o conceito básico é: “servir à mesa”, que é expandido para “cuidar das necessidades do lar”, e, a partir disto “servir” de modo geral, onde o primeiro significado envolve sujeição pessoal que era considerada indigna e desonrosa para um homem livre.

Nos sinóticos quanto em Paulo “*διακονέω*” (diakoneo) é encontrado com relativa constância, porém, com a exceção de Lc 10:40, “*διακονία*” (diakonia) não é encontrada nos Evangelhos, ainda que não seja incomum em Atos, e seja muito frequente em Paulo. *Διάκονος* (diakonos) também é um conceito predominantemente paulino.

Διάκονος traz a ideia de alguém que presta serviço a outrem e também um ministro ou um pregador do evangelho comissionado e ainda um ministro encarregado com uma característica significativa ¹⁰.

⁸ TAYLOR, William Carey. **Introdução ao Estudo do Novo Testamento grego**. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1990. p.231.

⁹ COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. 2 vls. 2. ed. Tr. Gordon Chow, São Paulo: Vida Nova, 2000. p.2341.

¹⁰ MOULTON, Harold K. **Léxico grego analítico**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008. p.98.

Διακονία segundo Moulton, significa: serviço, ato de atender ou servir, ato de prestar serviço de forma amável, comissão ou ministério e ainda a ideia de função, ministério ou ofício da igreja ¹¹.

O termo grego διακονέω é visto com o significado de “servir à mesa”, “cuidar de” dentro do contexto de servir a alguém. É usado especialmente para o trabalho dos diáconos em 1 Tm 3:10, 13; em conexão com a oferta para os santos em Jerusalém, em Rm 15:24; 2 Co 8:19; como expressão para a proclamação do evangelho, em 2 Co 3:3; 1 Pe 1:12; do próprio Senhor Jesus como expressão da Sua humilhação e entrega de Si mesmo em prol dos outros através do sofrimento e da morte, em Mt 20:28.

Portanto entendemos que ministério é o ofício do sacerdote que presta serviço a igreja, e que “para o apóstolo Paulo, o ministério incluía tudo o que o Cristo exaltado fez e faz por intermédio de seu povo para edificar sua Igreja”¹².

2.2 AS QUALIFICAÇÕES DO MINISTÉRIO PASTORAL

Paulo envia cartas tanto para Timóteo como para Tito, e estas são conhecidas como “cartas pastorais”, ou seja, cartas enviadas a líderes para orientá-los na condução das igrejas em que se encontravam.

Timóteo, que significa: “Honrado por Deus; Honra a Deus”, natural de Listra (cf. At 16.1), companheiro e ajudante de Paulo (cf. At 16.1-5; 17.10-15; 18.5; 19.21-22; 20.3-5; 2Tm 1.6; 4.9,21), recebeu instrução religiosa de sua mãe e de sua avó (cf. 2Tm 1.5; 3.15); foi pastor da Igreja de Éfeso (cf. 1Tm 1.3) ¹³.

Éfeso era capital da província romana da Ásia, famosa por seu templo de Diana, correspondia à deusa Ártemis, dos gregos, era um grande centro comercial. Uma das sete cartas do Apocalipse foi dirigida à igreja de Éfeso (2.1-7) ¹⁴. Era neste contexto que se encontrava inserida a igreja pastoreada por Timóteo.

Paulo, ao iniciar os conselhos ao jovem líder Timóteo, coloca como ponto de partida o desejar este ministério. Deve haver uma aspiração (epithymeo), pois seria

¹¹ Ibid., p.98.

¹² GERALD F. Hawthorne, Ralph P. Martins, Daniel G. Reid. **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Paulus, Vida Nova, Loyola, 2008. p.818.

¹³ **Sistema de Biblioteca Digital Libronix 3.0g**.

¹⁴ KASCHEL, Werner ; Zimmer, Rudi: **Dicionário Da Bíblia De Almeida**. 2. ed. Barueri: SBB, 1999; 2005.

necessário que o jovem ministro se utilizasse do cuidado, não somente sobre si, mas também da doutrina, e vemos como é interessante a colocação de Bürki que diz:

Aspirar: almejar. Não se deve reprimir o prazer do coração humano, mas purificá-lo e dirigi-lo para alvos dignos, “assim tens teu prazer no Senhor, e ele te dá o que teu coração deseja”. Ao despertar a aspiração do coração para praticar a vontade de Deus, o Espírito Santo conduz o crente aos serviços e incumbências que correspondem à vocação divina e que por isso podem se tornar o prazer e amor da própria pessoa¹⁵.

Podemos verificar que Paulo, quando se encontra com os presbíteros da igreja de Éfeso, demonstra na prática que seus ensinamentos não consistiam em apenas teorias, e sim resultado de uma vida transformada e instruída por Jesus Cristo. Ensino como a Timóteo, que expõe algumas orientações e também qualificações para o ministério que deve começar na própria vida de quem aspira este ministério (cf. 1 Timóteo 3.1-13)¹⁶. Iremos vê-las por categoria, onde apresentaremos pelo menos cinco: morais, familiares, sociais, intelectuais e espirituais.

Antes de tratar das categorias é importante mencionar Anglada, quando declara que o requisito fundamental para o pregador, na concepção reformada, é comissão. Onde homens não simplesmente tomam uma iniciativa, mas são chamados por Deus e, portanto reconhecidos pela igreja¹⁷.

Anglada, ao citar Calvino, diz que ele também trata do chamado, e que Calvino afirma nas Institutas que “ninguém deveria assumir um ofício público na igreja, sem um chamado (Hebreus 5:4; Jeremias 17:16). Portanto, para que qualquer homem seja considerado um verdadeiro ministro da igreja, deve primeiro ser devidamente chamado; e, em segundo lugar, deve responder ao seu chamado, isto é, deve assumir e desempenhar o ofício que lhe for designado”¹⁸

¹⁵ BÜRKI, Hans: **Comentário Esperança: Primeira Carta a Timóteo**. Curitiba: Evangélica Esperança; 2007; 2008, S. 208.

¹⁶ **Bíblia Almeida Revista e Atualizada (ARA)**.

¹⁷ ANGLADA, Paulo Roberto Batista. **Introdução à Pregação Reformada: Uma Investigação Histórica Sobre o Modelo Bíblico-Reformado de Pregação**. Ananindeua-PA: Knox, 2005, p.86.

¹⁸ Ibid., p. 88.

2.2.1 QUALIFICAÇÕES MORAIS

2.2.1.1 IRREPREENSÍVEL

Paulo começa expondo uma qualificação necessária a todos os que aspiram ao episcopado: ser irrepreensível, ou seja, que não pode ser acusado de nenhuma falta.

MacArthur afirma que “Um pastor profano é como uma janela com vitral: um símbolo religioso que impede a entrada de luz. Por isso, a qualificação inicial do líder é ser irrepreensível”¹⁹.

Bürki, colabora com esta ideia, declarando o seguinte comentário:

Irrepreensível não significa simplesmente gozar de boa fama, mas ter um testemunho justificadamente bom. A crítica e as acusações não devem encontrar pontos vulneráveis para seu ataque.²⁰

Entendemos que o ministério pastoral, deve expressar a verdade, porém não deve esta verdade ficar somente nas Escrituras, mas fazer parte da vida cotidiana do ministro.

2.2.2 QUALIFICAÇÕES FAMILIARES

2.2.2.1 ESPOSO DE UMA SÓ MULHER

Outra qualificação com que Paulo aconselha a Timóteo com relação a seu ministério é que ele deveria ser “esposo de uma só mulher” (cf. 1 Timóteo 3:2). Há certa divergência por parte de alguns autores quanto ao que Paulo quer dizer neste texto.

Paulo usa a frase “esposo de uma só mulher”, e alguns teólogos, defendem que este versículo é uma prova que, para ser pastor, é necessário que o aspirante

19 MACARTHUR Jr., John. **Homens e Mulheres**. Rio de Janeiro: Textus, 2001. p.126.

20 BÜRKI. Op. Cit., p. 208.

seja casado. Porém, o grego descreve o bispo literalmente como "um homem de uma mulher só". E o que vemos aqui é a intenção de Paulo em destacar o casamento monogâmico saudável, mas em seu contexto aqui podemos ficar suficientemente seguros de que isto significa que o líder cristão deve ser um marido fiel, que resguarde o matrimônio em toda sua pureza²¹.

2.2.2.2 QUE GOVERNE BEM SUA PRÓPRIA CASA

Calvino diz que Paulo não está exigindo que o bispo seja inexperiente na vida cotidiana, mas sim que seja um bom e provado chefe de família e conheça a vida comum e que seja também prático nos deveres que as relações humanas impõem. Desta forma estará mais bem preparado e adaptado para governar a Igreja. A explicação, diz Calvino, está no próximo versículo, onde diz que aquele que não está preparado para governar a própria família não está apto para governar a Igreja²².

2.2.2.3 CRIANDO OS FILHOS SOB DISCIPLINA, COM TODO RESPEITO

Calvino continua citando Paulo e diz que o homem que conquista a aprovação do apóstolo não é aquele que é engenhoso e profundamente instruído nos assuntos domésticos, porém aquele que aprendeu a governar sua família com uma disciplina que seja saudável, com uma ênfase para os filhos, pois seria uma desgraça para o bispo os filhos que levam uma vida dissoluta e escandalosa²³.

²¹ BARCLAY, William. **Comentário bíblico de 1 Timóteo**. São Paulo: Imprensa Metodista, 1973, p.110.

²² CALVINO, João. **Comentário Pastorais**. Tr: Valter Graciano Martins. São Paulo: Fiel, 2009. p.87.

²³ Ibid., p. 87.

2.2.3 QUALIFICAÇÕES SOCIAIS

2.2.3.1 TEMPERANTE

O exagero é um problema para o pastor. Temperante traz a ideia de que o líder não deve ser exagerado, visando não escandalizar o próximo e, desta forma, ser um ministro temperante ²⁴, D.A. Carson em seu artigo diz:

"Temperante" traz à mente noções de pureza de mente, autoconfiança, não ser um extremista. Não tem nada a ver com a União Feminina de Temperança Cristã ²⁵.

Harold Moulton, nos mostra em seu dicionário a palavra grega σώφρονα, com a ideia de uma pessoa modesta, casta e pudica. ²⁶

A temperança é indispensável para o ministério pastoral, e deve começar por uma mente transformada pela Palavra de Deus, para que possa refletir em ações cristãs. Seguindo o ministério de maneira equilibrada, para ser o exemplo dos fiéis.

2.2.3.2 SÓBRIO

Esse termo denota “prudência”, “disciplina”. O Pastor Phil Newton explana que o ministro sóbrio é aquele que “é capaz de exercer juízo correto, mesmo em tempos difíceis. O homem sóbrio evita excessos e pensa com clareza. O ministro tem uma vida ordenada e autodisciplinada, determinando com clareza suas prioridades” ²⁷.

Vejamos o que diz Bürki sobre este termo:

Sóbrio (*nephalios*) vale tanto para mulheres como para homens idosos. O verbo correspondente já é utilizado por Paulo em sua carta mais antiga:

²⁴ **Dicionário da Bíblia Almeida**. 2ª edição.

²⁵ **Definindo o que são presbíteros** – artigo de D.A.Carson <http://www.bomcaminho.com/dac001.htm>.

²⁶ MOULTON, Harold K. Op. Cit., p.409.

²⁷ NEWTON, Phil A.. **Pastoreando a Igreja de Deus**. São José dos Campos-SP: Fiel, 2005, p.56.

“Não durmamos como os demais, mas vigiemos e sejamos *sóbrios*.” Ser sóbrio faz parte da oração e da vigilância e diz respeito a uma contenção de orientação escatológica diante de todo tipo de fanatismo, embriaguez, dissoluções no pensar, sentir e agir. Quem reconhece a verdade em Deus torna-se sóbrio diante do delírio do pecado, para viver uma vida reta²⁸.

Entendemos que sobriedade deve fazer parte de todas as áreas da vida daquele que aspira por um ministério relevante diante de Deus e dos homens.

2.2.3.3 MODESTO

Modesto ou digno, basicamente podemos entender como sendo o significado dessa palavra como “ordeiro”. Tendo a mente disciplinada (sóbria), tendo como consequência uma vida disciplinada. MacArthur explana que “Um líder espiritual não deve viver uma vida caótica, mas, sim, de forma ordenada, desde que seu trabalho envolva boa administração, supervisão, organização e prioridades bem estabelecidas”²⁹.

2.2.3.4 HOSPITALEIRO

O ministro deve ser hospitaleiro, ou seja, receber bem as pessoas se utilizando de bondade e caridade. O contexto da igreja primitiva era de igreja nas casas (cf. Rm. 16.3-5; Cl 4.15). Hospedar os missionários itinerantes e também receber em sua casa, irmãos que estavam sendo perseguidos por causa do evangelho (cf. At 8.1; Tg 1.1) também está entre as motivações para o pastor, ser um bom hospitaleiro.

Novamente podemos observar a argumentação de Bürki, sobre a hospitalidade:

²⁸ BÜRKI. Op. Cit., p.210.

²⁹ MACARTHUR Jr. Op. Cit., p.129.

Hospitaleiro: em outras ocasiões Paulo também exorta as igrejas para que cuidem das necessidades dos santos e pratiquem a hospitalidade. Nos escritos do NT lemos a respeito de cristãos que são viajantes e também comerciantes; outros são perseguidos e precisam fugir para outras cidades. Os apóstolos e seus colaboradores viajavam de localidade em localidade, dependendo para isso da acolhida solícita nas casas dos crentes. Para as reuniões da igreja e para os que estavam em trânsito as casas das famílias dos fiéis representavam o alojamento propício. Tudo isso torna necessária a exortação de que não se esqueçam da hospitalidade. Mais tarde é preciso proteger a hospitalidade contra os abusos de andariños itinerantes e “irmãos estranhos”³⁰.

A hospitalidade é indispensável para a boa condução do rebanho, visto que as ovelhas do Senhor estão espalhadas no mundo, cumprindo o ide do Senhor Jesus.

2.2.4 QUALIFICAÇÕES INTELECTUAIS

Anglada, ao discorrer sobre competência intelectual, afirma que “aqueles que pretendem dedicar-se a um ofício cuja essência consiste no estudo, interpretação e ensino, tenham uma mente capaz de realizar essa tarefa a contento”³¹.

2.2.4.1 APTO PARA ENSINAR

Cremos que o ministro deve conhecer as doutrinas da Bíblia, manejando-a de forma coerente e segura, pois não se pode ensinar o que não se conhece. O ministro não precisa saber todas as coisas, mas precisa transmitir convicção doutrinária. Assim se expressa MacArthur “O presbítero deve ser um professor habilidoso. Esta é a única qualificação que o diferencia dos diáconos e do resto da congregação”³². Phil Newton explana, contribuindo com esse assunto, quando afirma que o ministro, além de exercer liderança deve também ser mestre, pois não há como separar essas características do bispo. Portanto, o bispo deve ser um líder que ensina³³.

Sobre o ser apto para ensinar, Bürki nos traz o seguinte texto:

³⁰ BÜRKI. Op. Cit., p.210

³¹ ANGLADA. Op. Cit., p.109

³² MACARTHUR Jr. Op. Cit., p.131.

³³ NEWTON, Phil A. Op. Cit., p.56.

Apto para ensinar (didaktikos): em todo o NT o termo ocorre somente aqui e em 1Tm 3.2. O seu sentido é descrito exhaustivamente em Tt 1.9: o presidente deve “apegar-se à palavra confiável e conforme a doutrina, para que seja capaz de, pelo reto ensino, exortar bem como convencer os que o contradizem”. Deve estar aberto para questões doutrinárias, capaz de formar sua própria opinião e instruir a outros. Precisa discernir entre o que é importante e o que leva a descaminhos, entre doutrina verdadeira e falsa, saudável e doentia e ser capaz de ensinar e transmitir corretamente o que é apropriado em cada caso³⁴.

O ministro deve fazer discípulos, não para si, mas discípulos para o Senhor Jesus, e entendemos que sem ensinamento não pode haver discipulado.

2.2.5 QUALIFICAÇÕES ESPIRITUIAS

2.2.5.1 INTREPIDEZ NA FÉ

Para Kelly a “intrepidez prometida aos diáconos fiéis provavelmente inclui os dois tipos de confiança; terão consciência de uma ousadia cada vez maior em proclamar o evangelho, e também de uma confiança cada vez mais profunda na sua aproximação de Deus”³⁵.

Kelly traz mais contribuições, quando se refere à intrepidez:

E esta intrepidez tem suas raízes e força motora na fé em Cristo Jesus. Para a expressão, que significa muito mais do que “fé cristã” (B. S. Easton), ver sobre 1:14. O que o Apóstolo quer dizer é ilustrado por Ef 3:12, onde descreve sua segurança como estando baseado “na confiança nascida da fé nEle”³⁶.

Já para Calvino, o apóstolo tem boas razões para inserir mais esse detalhe para o bispo, pois a boa consciência e a vida livre de maldade e repreensão faz com

³⁴ BÜRKL. Op. Cit., p.211.

³⁵ KELLY, J. N D. **I e II Timóteo e Tito: Introdução e Comentário**. Tr: Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2008. p.86

³⁶ Ibid., p. 86.

que se produza ousadia, e de forma inversa, uma má consciência inevitavelmente, diz Calvino, traz consigo a timidez ³⁷.

2.2.5.2 BOM TESTEMUNHO DOS DE FORA

O bom testemunho dos de fora nos parece um tanto difícil, pois como pessoas não regeneradas poderiam testemunhar bem de alguém que é comprometido com o Reino de Deus?

Calvino nos dá a seguinte resposta:

O apóstolo, porém, quer dizer que, no que concerne ao comportamento externo, mesmo os incrédulos devem esforçar-se por reconhecer que ele [o bispo] é uma boa pessoa. Pois ainda que sem causa caluniarem todos os filhos de Deus, todavia não podem afirmar que alguém seja perverso quando na verdade leva uma vida boa e inofensiva na presença de todos. Esta é a sorte de reconhecimento de retidão que Paulo está a referir-se aqui³⁸.

Wiersbe faz acertadamente uma relação da vida pastoral com o mundo externo da igreja, e observa se “Ele paga as contas? Tem boa reputação no meio dos incrédulos com os quais faz negócio?” ³⁹.

2.3 AS RESPONSABILIDADES DO MINISTÉRIO PASTORAL

Para o ministério pastoral há algumas exigências a serem cumpridas, como as responsabilidades no decorrer do serviço prestado, pois temos observado a falta de algumas responsabilidades em alguns ministérios, em que os padrões bíblicos não são levados em consideração. Por isso abordaremos algumas destas responsabilidades a serem aplicadas no ministério pastoral.

³⁷ CALVINO. Op. Cit., p.93.

³⁸ CALVINO. Op. Cit., p.89.

³⁹ WIERSBE. Op. Cit., p 287

2.3.1 PREGAÇÃO DA PALAVRA

Zaqueu de Oliveira diz que “todos os crentes foram chamados por Deus para a salvação, para o serviço cristão, para testemunhar de Jesus Cristo e promover o seu reino, na medida dos talentos e dos dons concedidos pelo Espírito Santo” ⁴⁰.

Concordamos com Zaqueu Oliveira quando cita a missão daquele que prega a Palavra, o que entendemos ser a responsabilidade de todo aquele que é chamado para o ministério pastoral:

Deus escolhe, chama e separa certos homens, de maneira especial, para o serviço distinto, definido e singular do ministério da sua palavra. O pregador da Palavra é um porta-voz de Deus entre os homens. Cabe-lhe missão semelhante àquela realizada pelos profetas do Velho Testamento e pelos apóstolos do Novo Testamento, tendo o próprio Jesus como exemplo e padrão supremo. A obra do porta-voz de Deus tem finalidade dupla: a de proclamar as boas-novas aos perdidos e a de apascentar os salvos ⁴¹.

A pregação da palavra por parte do pastor exige alta fidelidade na transmissão do texto sagrado, e não pode ser defraudada visando proveito particular. Azevedo relata em relação a deturpação do evangelho, que “ quando queremos transformá-lo em outra coisa, nós defraudamos” ⁴².

2.3.2 ENSINO DA PALAVRA

Para Martins, o pastoreio espiritual deve incluir um ensino sério, além do trabalho de cuidar de seus liderados, em todos os sentidos, pois estará imitando o supremo pastor, que é Jesus, de quem recebem as orientações e inspirações para o ministério ⁴³.

⁴⁰ OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. **Um povo chamado batista: história e princípios**. Recife: Kairós, 2010. p.234.

⁴¹ Ibid., p.234.

⁴² AZEVEDO, Israel Belo de. . Op. Cit., p.30.

⁴³ MARTINS, Jaziel Guerreiro. **Manual do Pastor e da Igreja**. A.D. Santos, 2002. p.54.

2.3.3 CUIDAR DO REBANHO

Wiersbe comenta sobre o ministério pastoral, dizendo que está incluso como sua responsabilidade “edificar os salvos e ganhar os perdidos para Cristo”, pois estes são os verdadeiros objetivos do ministério pastoral, e isto para a glória de Deus ⁴⁴.

Baxter também segue pela mesma linha de pensamento, quando diz que o objeto do cuidado pastoral é com todo o rebanho e faz uma analogia com o corpo e com uma corporação. Ele acrescenta que a primeira preocupação do pastor deve ser com toda comunidade da Igreja ⁴⁵.

2.3.4 ORAÇÃO

Martins diz que a “oração é a expressão da alma perante seu Deus. Ela é como uma alavanca que levanta a fé para superar as montanhas de dificuldades, que impulsiona os corações, que põe de pé os caídos, que soergue os fracos, desanimados e abatidos” ⁴⁶. A oração é fundamental e imprescindível no ministério pastoral. O pastor que não ora está fadado ao fracasso em seu ministério.

Vemos que existem muitas dificuldades em muitos pastores e uma delas é a de saber orar. Azevedo nos apresenta esta dificuldade e diz que é necessário aprender a orar:

Aprender a orar é aprender a confessar a nossa dificuldade em orar, em esperar e saber do que realmente precisamos (E ainda bem que Deus faz mais do que pedimos ou pensamos – Efésios 3.20.) Aprender a orar é aprender a esperar, esperar Deus agir. Jesus disse que nenhum de nós pode acrescentar um côvado à nossa estatura (Almeida Revista) ou uma hora à nossa vida ⁴⁷.

⁴⁴ WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento: Volume II.** Santo André- SP: Geográfica, 2006. p.297.

⁴⁵ BAXTER, Richard. **O PASTOR APROVADO.** São Paulo: PES, 2006. p.114.

⁴⁶ MARTINS, Jaziel Guerreiro. Op. Cit., p.119.

⁴⁷ AZEVEDO, Israel Belo de. **Pastoreados por Paulo.** São Paulo: Hagnos, 2012. p.61.

Entendemos que orar, é manter uma dependência do Senhor que supre todas as nossas necessidades, segundo a Sua vontade soberana.

3. O CONTEXTO GERAL DO LIVRO DE ATOS

O Livro de Atos une os fatos da vida de Jesus (os Evangelhos), sua mensagem em Atos, sua interpretação, e a aplicação nas Cartas Apostólicas do Novo Testamento (Epístolas).

A igreja primitiva desenvolveu e fez circular duas coleções de escritos do Novo Testamento: (1) os Evangelhos – os quatro Evangelhos e (2) o Apóstolo (Cartas de Paulo). No entanto, com as heresias Cristológicas surgidas nos segundo século, o valor do livro de Atos se tornou evidente. Atos revelam o conteúdo e o propósito da pregação apostólica (kerygma) e os surpreendentes resultados do evangelho.

Em Atos 1:1-5, podemos notar que o autor vê sua obra em dois volumes, no primeiro ele relata “todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, até o dia em que foi elevado às alturas”. No segundo, ele escreve sobre aquilo que Jesus continuou a fazer e a ensinar após sua ascensão, especialmente por intermédio dos apóstolos, cujos sermões e “sinais e milagres” autenticadores ele relata fielmente ⁴⁸.

3.1 TÍTULO

Segundo Russell Champlin diversos títulos foram atribuídos ao livro, como “Atos e transações dos apóstolos”, no códex Bezae, ou “Atos dos santos apóstolos”, no códex Alexandrino. Os manuscritos mais antigos dizem somente “Atos dos Apóstolos” (códex Vaticano), ou mesmo somente “Atos” (manuscrito Alef). Alguns dos primeiros pais da igreja, como Orígenes, Tertuliano, Dídimo, Hilário, designaram-no “Atos”. Crisóstomo o chamou de “Livro da demonstração da ressurreição”. Mas talvez o título antigo mais apto seja o de Ecumênio, “Evangelho

⁴⁸ BOB UTLEY. **Série Guia de estudos e Comentário: Novo Testamento Volume 3B.** Marshall, Texas, 2010. P.15.

do Espírito Santo”⁴⁹; e alguns estudiosos têm melhorado ainda o título, ao sugerirem “Atos do Espírito Santo”. O final de Lucas termina onde Atos começa.

Mas visto que o evangelho de Lucas e Atos formam uma só narrativa, alguns estudiosos pensam que os dois livros não deveriam ser separados, como o são, pelo evangelho de João. Antes, deveriam formar um único volume em duas partes, com o nome de Lucas-Atos. Essa noção foi bem expressa por D. A. Carson⁵⁰.

3.2 AUTORIA

De acordo com a tradição da igreja primitiva, Lucas foi o autor do livro de Atos⁵¹. Sendo Atos uma sequência do Evangelho de Lucas, o estilo e temas de Atos claramente refletem a mesma autoria, como o fazem os do Evangelho de Lucas. O autor do Terceiro Evangelho varia entre o estilo de prosa literária grega e o estilo judaico do grego intensamente influenciado pela Septuaginta. Há o testemunho do historiador da igreja primitiva que viveu no quarto século, Eusébio, em sua História Eclesiástica, 3:4, diz: “Lucas, pela raça, nascido em Antioquia, e por profissão, um médico, se associou principalmente com Paulo tendo acompanhado o resto dos apóstolos não tão intimamente, nos deixou exemplos de almas curadas as quais ele adquiriu em dois livros inspirados, o Evangelho e Atos dos Apóstolos”⁵². O autor nos leva a crer que ele mesmo fosse um dos companheiros de viagem de Paulo⁵³.

3.3 DESTINATÁRIOS

O livro foi escrito, assim como o evangelho de Lucas, em especial para Teófilo, um cristão de uma família de classe alta, mas também foi escrito de um

⁴⁹ CHAMPLIN, Russel N. **NOVO TESTAMENTO INTERPRETADO VERSÍCULO POR VERSÍCULO**. São Paulo: Candeia, 1998. p.1.

⁵⁰ CARSON, D. A. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999, p.220.

⁵¹ GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. 3. ed. Tr: João Marques. São Paulo: Vida Nova. 2008 p.372.

⁵² Eusébio Apud BOB UTLEY. Op. Cit., p.15.

⁵³ BOB UTLEY. Op. Cit., p.15.

modo geral para toda a igreja a fim de estabelecer um elo entre a vida testemunhada de JESUS e a vida segundo o exemplo de JESUS ensinada nas demais cartas do NT.

Temos também por parte de Isaltino Gomes, a seguinte explanação sobre o destinatário de Atos dos Apóstolos:

O autor começa dizendo “fiz o primeiro tratado, ó Teófilo” (1.1). Com esta frase, somos remetidos ao Evangelho de Lucas 1.3, onde o evangelista dedica sua obra a um “excelentíssimo Teófilo”. O adjetivo indica alguma autoridade romana, presumivelmente um militar. A nota de rodapé da King James comenta que Teófilo (“querido por Deus” ou “que ama a Deus”, em grego e latim) “foi um militar de alta patente do exército romano que, convertido ao Senhor, patrocinou a pesquisa e publicação deste relatório fiel sobre a vida e a obra de Jesus”. Assim, é possível deduzir que o autor de Atos é o mesmo autor do Evangelho de Lucas, embora em momento algum ele decline seu nome em qualquer uma das duas obras ⁵⁴.

Embora alguns teólogos tenham sugerido que devido o significado do nome de Teófilo, que é “amigo de Deus”, não ser realmente o nome de uma pessoa específica, e sim um nome simbólico que Lucas deu a todos os seus leitores⁵⁵, González, por sua vez, afirma que há motivos para pensar de outra maneira; pois o nome Teófilo era relativamente comum, no século I, não somente entre os gentios, mas também entre os judeus. Além disso, pelo fato de Lucas chamar esse Teófilo de “excelentíssimo”, nos leva a crer que se trata do nome de uma pessoa, pois “excelentíssimo” era um tratamento honorífico formal, que normalmente era reservado para os romanos da classe de cavaleiros, uma graduação imediatamente abaixo da aristocracia senatorial⁵⁶.

3.4 DATA E LOCAL DO LIVRO

Há muita discussão e desacordos sobre o tempo em que Atos foi escrito, mas os eventos em si mesmos cobrem o período de 30-60 d.C. (Paulo foi libertado da

⁵⁴ COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Atos dos Apóstolos: de Jerusalém a Roma**. Disponível no site: http://www.batistas.com/index.php?option=com_content&view=article&id=60:atos-parte-1&catid=25:textos-e-estudos-biblicos&Itemid=43, às 19:00h de 11/12/2013.

⁵⁵ GONZÁLEZ, Justo L. **Atos, o Evangelho do Espírito Santo**. São Paulo: Hagnos, 2011, p.29.

⁵⁶ Ibid., p.30.

prisão na metade dos anos 60 d.C e preso novamente e executado por Nero, provavelmente na perseguição de 65 d.C.);

Se alguém assume a natureza apologética do livro em relação ao governo Romano, então a data será (1) antes de 64 d.C. (o começo da perseguição de Nero aos cristãos em Roma) e/ou (2) relacionado à revolta Judaica de 66-73 d.C. ;

Se alguém tenta relacionar Atos ao evangelho de Lucas em sequência, então a data da escrita do evangelho influencia a data de escrita de Atos. Desde que a queda de Jerusalém por Tito em 70 d.C. é profetizada (Lucas 21), mas não é descrita, então parece apontar para uma data anterior a 70 d.C. Se, portanto, Atos foi escrito na sequência, então deve ter sido algum tempo depois do evangelho.

Se alguém se sente incomodado com o fim abrupto (Paulo ainda estaria na prisão, de acordo com F. F. Bruce)⁵⁷, então a data se refere ao fim do primeiro período de prisão de Paulo, favorecendo então 58-63 d.C.

3.5 ALGUMAS DATAS HISTÓRICAS RELACIONADAS AOS EVENTOS HISTÓRICOS REGISTRADOS EM ATOS:

- a. A fome generalizada sob Claudio (Atos 11:28, 44-48 d.C.)
- b. A morte de Herodes Agripa I (Atos 12:20-23, verão de 44 d.C.);
- c. Sergio Paulo como pró-Consul (Ato 13:7, designado em 53 d.C);
- d. Expulsão dos Judeus de Roma por Claudio (Atos 18:2, por volta de 49 d.C);
- e. Gálio como pró-Consul (Atos 18:12, 51 ou 52 d.C);
- f. Felix como pró-Consul (Atos 23:26, 24:27, 62-56 d.C);
- g. Substituição de Felix por Festus (Atos 24:27, 57-60 d.C)
- h. Oficiais Romanos da Judéia
- A. Procuradores:
 - a. Pôncio Pilatos, 26-36 d.C;
 - b. Marcelo, 36-37 d.C;
 - c. Marulo, 37-41 d.C.
- B. Em 41 d.C o método procuratório de administração romano foi modificado para um modelo empírico. O imperador romano, Claudio, designou Herodes Agripa em 41 d.C.

⁵⁷ BRUCE, F.F. Op. Cit., pp. 384-386.

C. Após a morte de Herodes Agripa em 44 d.C. o método procuratório foi restabelecido até 66 d.C.

(1) Antônio Felix.

(2) Pôncio Festo.

3.6 PROPÓSITO DO LIVRO

Gundry expõe que “como em seu evangelho, Lucas inclina o livro de Atos na direção dos gentios, especialmente aos de mente aberta e interessados nas origens históricas do cristianismo”⁵⁸. E que desta forma Lucas esta na verdade destacando a devoção religiosa e também a pureza moral e a inocência política dos que creem em Jesus, retratando o cristianismo como universal, uma religião tradicional, enraizada no judaísmo, mas aberta a todos.

Um propósito secundário do livro de Atos é o de demonstrar que o cristianismo merece continuar em liberdade, visto ter se derivado do judaísmo, que tinha direitos legais, e também por não ser politicamente desleal a Roma. Por conseguinte, com frequência Lucas cita juízos favoráveis concernentes ao cristianismo e seus proponentes, por parte de vários tipos de oficiais locais e provinciais do governo. Essa apologética se fazia necessária porque o cristianismo começou com a desvantagem do fato que seu fundador morrera como criminoso condenado sob um governador romano. Acresça-se a isso que por onde quer que o cristianismo fosse chegando, estouravam perturbações da ordem. Mas, em seu evangelho, Lucas já havia demonstrado que, tanto Pilatos quanto Herodes Antipas haviam pronunciado a inocência de Jesus, e que foi a pressão exercida pela turbamulta (multidão; multidão em desordem)⁵⁹ que originou a falha da justiça. No livro de Atos, igualmente, Lucas prova que as perturbações por causa do cristianismo se tinham originado devido à violência das multidões e devido a acusações falsas, frequentemente assacadas pelos judeus, e não por causa de quaisquer transgressões praticadas pelos cristãos propriamente ditos. Dessa maneira, portanto, Lucas esperava poder dissipar os preconceitos contra o cristianismo, conquistando a simpatia de pessoas como Teófilo, cujo título, “excelentíssimo”, em Lucas 1:3, quiçá indique que ele ocupava posição aristocrática

⁵⁸ GUNDRY, Robert H. Op. Cit., p. 376.

⁵⁹ **Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa.**

e até influência política, ou, pelo menos, fazia parte da classe média social (Compare com as palavras "excelentíssimo Festo", em Atos 26:25).

3.7 ESBOÇO ⁶⁰

I. ATOS DO ESPÍRITO DE CRISTO EM JERUSALÉM E CERCANIA (1:1 12:25)

A. Em Jerusalém (1:1 8:3).

1. Ministério pós ressurreição e ascensão de Jesus (1:1 11).
2. Substituição de Judas Iscariotes por Matias (1:12 26).
3. O dia de Pentecoste: o derramamento do Espírito Santo, o falar em línguas, o sermão de Pedro, as conversões em massa e o companheirismo cristão (2:1 47).
4. A cura do aleijado e o sermão de Pedro (3:1 26).
5. Aprisionamento e soltura de Pedro e João (4:1 31).
6. Comunhão de bens na igreja de Jerusalém e a morte de Ananias e Safira (4:32 5:11).
7. Milagres, conversões e aprisionamento e soltura dos apóstolos (5:12 42).
8. A disputa por causa de rações e a escolha dos sete "diáconos" (6:1 7).
9. Sermão e martírio de Estêvão, e a perseguição geral que se seguiu (6:8 8:3).

B. Em redor de Jerusalém (principalmente) (8:4 12:25).

1. Evangelização de Samaria por Filipe, os samaritanos recebem o Espírito, e o relato sobre Simão, o mágico (8:4 25).
2. Conversão do etíope eunuco, sob Filipe (8:26 40).
3. A conversão de Saulo Paulo, sua pregação e fuga de Damasco, seu retorno a Jerusalém e fuga para Tarso (9:1 31).
4. Pedro cura a Enéias e ressuscita a Tabita (9:32 43).
5. Salvação de Cornélio e sua família gentílica, incluindo a visão de Pedro sobre um lençol e o seu sermão sobre o recebimento do Espírito pelos gentios (10:1 11:18).
6. Propagação do evangelho até Antioquia da Síria (11:19 26).
7. Barnabé e Saulo Paulo trazem víveres de Antioquia a Jerusalém, para aliviar a fome (11:27 30).

⁶⁰ Utilizado de GUNDRY, Robert H. Op. Cit., p.377.

8. Herodes Agripa I executa a Tiago, o apóstolo, e encarcera a Pedro; a miraculosa libertação deste e a morte de Herodes (12:1 25).

II. ATOS DO ESPIRITO DE CRISTO, MEDIANTE PAULO, EM LUGARES DISTANTES (13:1 28:31).

A. Primeira viagem missionária (13:1 14:28).

1. Partida de Antioquia da Síria (13:1 3).

2. Chipre: Elimas e sua cegueira temporária e a conversão de Sérgio Paulo (13:4 12).

3. Perge: João Marcos retorna (13:13).

4. Antioquia da Pisídia: sermão de Paulo na sinagoga (13:14 52).

5. Icônio, Listra e Derbe: cura de um aleijado, Barnabé e Paulo são adorados como Zeus e Hermes, e apedrejamento de Paulo, em Listra (14:1 18).

6. Regresso a Antioquia da Síria, com pregação em Perge (14:19 28) .

B. A controvérsia judaizante (15:1 35).

1. Debates em Antioquia da Síria (15:1,2).

2. O concílio de Jerusalém: a decisão em prol da liberdade gentílica da lei mosaica (15:3 35).

C. Segunda viagem missionária (15:36 18:21).

1. Disputa com Barnabé por causa de João Marcos e a partida de Antioquia da Síria em companhia de Silas (15:36 41).

2. Jornada pelo sul da Galácia: a escolha de Timóteo (16:1 5).

3. Trôade: a visão do homem da Macedônia (16:5 10).

4. Filipos: conversão de Lídia, libertação da jovem escrava pitonisa, o encarceramento de Paulo e Silas, o terremoto e a conversão do carcereiro e sua família (16:11 40).

5. Tessalônica: os judeus atacam a casa de Jasom, hospedeiro de Paulo (17:19).

6. Beréia: averiguação da mensagem de Paulo, mediante o Antigo Testamento (17:10 15).

7. Atenas: sermão de Paulo diante do Areópago; mais comumente, colina de Marte (17:16 34).

8. Corinto: Paulo fabrica tendas com Áqüila e Priscila, decisão favorável do governador romano, Gálio, e o sucesso geral do evangelho (18:1 17).

9. Regresso a Antioquia da Síria através de Cencréia (18:18-21).

D. Terceira viagem missionária (18:22-21:26).

1. Jornada pela Galácia e Frigia (18:22,23).

2. Ministério preparatório de Apolo, em Efeso (18:24-28).

3. Éfeso: discípulos de João Batista recebem o batismo cristão, evangelização bem sucedida e levante encabeçado por Demétrio e os ourives (19:14-19).

4. Jornada através da Macedônia até à Grécia, e daí de volta à Macedônia (20:1-5).

5. Tróade: Êutico cai de uma janela, durante um sermão de Paulo (20:6-12).

6. Jornada a Mileto e discurso de despedida de Paulo, perante os anciãos do Éfeso (20:13-38).

7. Viagem até Cesaréia e predições de infortúnios de Paulo em Jerusalém (21:1-14).

8. Viagem até Jerusalém (21:14-16).

E. Acontecimentos em Jerusalém (21:17-23:35).

1. Paulo faz votos judaicos (21:17-26).

2. Agitação na área do templo, detenção de Paulo, sua defesa perante a multidão e diálogo com Cláudio Lisias (21:27-22:29).

3. Defesa de Paulo perante o Sinédrio (22:30-23:11).

4. Conspiração dos judeus contra Paulo e sua transferência para Cesaréia (23:12-35).

F. Acontecimentos em Cesaréia (24:1-28:31).

1. Julgamento de Paulo perante Félix (24:1-23).

2. Audição particular de Paulo perante Félix e Drusila (24:24-27).

3. Julgamento de Paulo perante Festo, e apelo a César (25:1-12).

4. Audição de Paulo perante Festo e Herodes Agripa II (25:13-26:32).

G. Viagem acidentada de Paulo a Roma, incluindo o naufrágio em Malta (27:1-28:16).

H. Paulo prega a judeus e a gentios, em sua prisão domiciliar em Roma (28:17-31).

4. ABORDAGEM BIBLICO-TEOLÓGICA DE ATOS 20:18-38

No decorrer de nossa existência nos deparamos com inúmeras experiências, e nos deparamos com pessoas que nos deixam grandes lições de vida, e não importa se são chegados como: pais, irmãos, professores e amigos ou até mesmo pessoas que não conhecemos pessoalmente, mas que suas vidas nos trazem grandes motivações que nos fazem querer mudar. Porém, não há história de vida que impressione e transforme outras vidas, como a de grandes homens chamados por Deus que, por amor a Ele, alteraram completamente a direção de suas vidas para cumprirem com este chamado divino.

Assim ocorreu com o Apóstolo Paulo. Com base no testemunho relatado no texto de Atos dos Apóstolos capítulo 20:18-38, Paulo não era mais um entre tantos líderes, pois se destacava na liderança, e o seu destaque estava principalmente no que ficou gravado nos corações de seus liderados, o amor altruísta com quem se relacionava. Paulo não era aquele que dizia “não posso fazer nada pelo irmão”, e nem tampouco se sentia melhor ou superior aos outros, suas ações eram reflexos de sua pregação, como lemos em Romanos capítulo 1:1: “Paulo, servo de Jesus Cristo, separado para o evangelho de Deus”⁶¹.

Lucas, o autor de Atos dos Apóstolos, inicia sua narrativa com o relato do derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes; e prossegue testemunhando o início da igreja primitiva, em que tudo parecia fluir muito bem, apesar de haver alguns problemas. Podemos observar este momento sendo rompido abruptamente pelas autoridades judaicas. O autor segue em sua narrativa, em que descreve o estágio de transição, quando foram lançadas as primeiras bases para a missão entre os gentios, em que o martírio de Estevão e a evangelização de Filipe dão este início. Observamos também, uma das conversões muito importantes para a propagação do evangelho no mundo, que foi a de Saulo. O autor relata a fundação da primeira igreja judaico-helênica em Antioquia, o trabalho de evangelização realizado por Paulo e Barnabé em Chipre e na Galácia. Notamos no texto de Lucas o concílio de Jerusalém, no qual é reconhecida a legitimidade da conversão dos gentios; observamos a Europa sendo alcançada durante a segunda

⁶¹ ALMEIDA, João Ferreira de. *Bíblia Sagrada: Revista e Atualizada*. Barueri-SP: SBB, 1993. p. 477.

viagem missionária de Paulo, sendo alcançada também Atenas e Corinto; já Éfeso, foi evangelizada durante a terceira viagem missionária do apóstolo, sendo ele preso em Jerusalém, e posteriormente ocorreram diversos julgamentos, apelando Paulo para César; seguindo em viagem marítima para Roma, onde ficou em uma prisão domiciliar, tendo o espaço físico limitado, porém ilimitado na pregação do evangelho, que alcançou cidades estratégicas do mundo romano.

Antes de sua prisão, ainda em Mileto, ao final de sua terceira viagem missionária, Paulo manda chamar os presbíteros da igreja de Éfeso, sendo este o terceiro dos grandes discursos de Paulo, sendo que o primeiro foi dirigido aos judeus (cf. Atos 13:16-43), e o segundo aos gentios (cf. 17:22-34). Neste terceiro discurso, Paulo se dirige aos cristãos chefes da principal igreja fundada por ele na Ásia, com um discurso pastoral, em que destacamos os seguintes tópicos:

4.1 MINISTÉRIO PASTORAL COMO EXEMPLO

Neste discurso aos presbíteros de Éfeso, Paulo traz à lembrança o seu ministério na Ásia e faz uma síntese de seu trabalho. Ele declara suas ações no decorrer deste ministério, em que estava sempre pronto a ajudar aqueles a quem liderava, ensinando e principalmente anunciando o evangelho; e todas estas ações eram publicamente conhecidas como testemunho de um ministério pastoral exemplar, tanto a judeus como a gregos.

Havia em Paulo uma preocupação muito grande com aqueles que tinham se convertido através do anúncio e ensinamento do evangelho. Por isso, afadigava-se em longas viagens para instruir aqueles que eram responsáveis pelo rebanho, os pastores⁶².

Concordamos com Stott quando declara que “é importante reabilitarmos a nobre palavra “pastores”, que são as pessoas chamadas para guardar, alimentar e proteger o rebanho de Cristo”⁶³. Entendemos que podemos encontrar, presente no ministério de Paulo esta característica apresentada por Stott. Todavia, há uma carência muito significativa nos dias atuais, em que há muito entretenimento, com

⁶² Os líderes são chamados de “presbíteros” (v. 17), “bispos” (v. 28a) e “pastores” (v. 28b), e é evidente que esses termos se referem às mesmas pessoas. “Pastores” é o termo genérico que descreve a função. STOTT, John. **A mensagem de Atos: Até os confins da terra**. São Paulo-SP: ABU, 2008. p.365.

⁶³ Ibid., p. 365.

uma visão antropocêntrica. Porém, na perspectiva de Paulo esta visão não poderia ser outra que não cristocêntrica. Isto fica claro na declaração que faz em Atos 17:28: “pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração”⁶⁴.

Estamos de acordo com Wiersbe, quando esclarece sobre o exemplo ministerial exercido por Paulo:

Seu modo de ministrar foi exemplar (At 20:18, 19). Levou uma vida coerente que qualquer um poderia investigar, pois não tinha coisa alguma a esconder. Trabalhou com humildade, não como uma “celebridade religiosa” exigindo que outros o servissem⁶⁵.

Paulo, como líder, é para o ministério pastoral, um grande exemplo de como ser um pastor segundo o coração de Deus, cuidando do corpo e da alma do rebanho que lhe foi confiado por Cristo.

4.2 MINISTÉRIO PASTORAL COMO PROPÓSITO

Paulo tem um propósito bem definido em seu ministério, que é amplamente observado através de seu testemunho, em que esforços não são poupados, para que o ministério que recebeu de Jesus Cristo seja completado. Paulo poderia usar a sua influência para obter lucros econômicos ou vantagens para si, mas as revelações⁶⁶ que recebeu lhe proporcionaram uma correta visão do ministério e de quem o havia chamado para o serviço.

Paulo não estava iludido por outros pressupostos sobre o ministério. Ele sabia exatamente qual era o verdadeiro valor que estava confiado em suas mãos, ao declarar o seguinte, em Efésios 3:8: “A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de

⁶⁴ ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada: Revista e Atualizada**. Barueri-SP: SBB, 1993. p.1457.

⁶⁵ CALVINO. Op. Cit., p.89.

⁶⁶ Cf. 2 Coríntios 12:1 que diz: “Se é necessário que me glorie, ainda que não convém, passarei às visões e revelações do Senhor”.

Cristo”. Neste texto, o Apóstolo deixa transparecer uma compreensão sóbria a respeito do ministério.

Se por um lado Paulo sabia exatamente o que lhe aguardava, pois o Espírito Santo lhe confirmava que haveria cadeias e tribulações; por outro lado, Paulo era consciente que no porvir há algo superior a tudo que tem valor nesta vida. A este respeito, ele declara, em 2 Timóteo 1:12: “e, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia”⁶⁷.

A mensagem que o Apóstolo Paulo pregava estava intimamente ligada ao propósito do seu ministério. Deste modo, não massageava o ego de seus ouvintes com fábulas, mas anunciava aos pecadores que se arrependessem de seus pecados e cressem em Jesus Cristo⁶⁸. Essa mensagem era “o evangelho da graça de Deus” (cf. Atos 20:24) e é a única mensagem que pode salvar o pecador (cf. 1 Coríntios 15:1-8 e Gálatas 1:6-12), e deve ainda hoje, ser o propósito de todo aquele que recebe o chamado para o ministério pastoral.

Portanto, em seu ministério, Paulo se manteve focado em pregar “todo o desígnio de Deus” (cf. Atos 20:27), em que as mensagens se mantiveram equilibradas, que incluiu doutrinas e deveres, bem como privilégios e responsabilidades referente à vida cristã. O apóstolo não fazia concessões, mas também não ia a extremos⁶⁹. Paulo era dedicado a um grande Senhor e motivado por um grande propósito, a saber, a edificação da igreja.

4.3 MINISTÉRIO PASTORAL COMO ZELO

Como um bom despenseiro, Paulo serve ao Senhor, sabendo que todas as coisas pertencem a Ele, e por isso quer ser achado fiel (cf. 1 Coríntios 3:2). Paulo estava preparado para prestar conta do seu ministério, pois sabia que um dia seria cobrado.

⁶⁷ WIERSBE. Op. Cit., p.630.

⁶⁸ Ibid., p.630.

⁶⁹ Ibid., p.630.

O zelo pelo ministério se caracteriza por um arauto que proclama a mensagem do Rei. Como declara Wiersbe, “a testemunha conta o que lhe aconteceu, mas o arauto proclama o que o rei lhe ordena”⁷⁰. Paulo, como arauto, mostra-se zeloso quando expõe o seu ministério em linguagem, segundo Carson⁷¹, de autodefesa. Sendo este discurso de Paulo uma despedida, deseja deixar claro seu zelo e motivações, pois jamais deixou de anunciar todo o plano de Deus⁷².

O apóstolo aos gentios estava certo de que havia cumprido o seu ministério a todos que Deus pôs em sua vida; porém faltava uma instrução final, pois assim como existiam servos como Paulo, também havia os que tinham motivações contrárias aos ensinamentos de Cristo que Paulo anunciava. E por isso, havia a necessidade de instruções, para que a liderança estivesse preparada para tal investida.

O apóstolo passa agora a preparar os líderes da igreja para fazer o que ele havia feito no decorrer de seu ministério. Certamente, uma liderança capacitada faria toda a diferença no bom andamento do ministério. Se a igreja era um rebanho, Paulo usa a figura do lobo, para demonstrar o ataque dos falsos mestres e necessidade de um pastor preparado para enfrentar tais ataques preditos por ele⁷³.

Percebemos, no discurso de Paulo narrado por Lucas, que os líderes efésios, deveriam vigiar o rebanho do Senhor. Porém, o vigiar deveria começar consigo mesmos, e só depois o rebanho que lhes fora confiado pelo Espírito Santo⁷⁴.

A liderança só pode cuidar adequadamente do rebanho, quando primeiro cuida, sem negligenciar, de suas próprias almas. Só, então, estarão aptos para cumprir uma das primeiras tarefas do pastor, que é levar o rebanho para o pasto para alimentá-lo⁷⁵.

Quanto ao surgimento de heresias, concordamos com Carson quando ressalta que “embora Paulo tenha dito que sabia que isso aconteceria depois de sua partida, também tinha acontecido durante a sua vida, e, talvez, até mesmo em Éfeso”⁷⁶. E isto impulsionava Paulo, com um grande zelo, para que o seu serviço no ministério não desmoronasse.

⁷⁰ Ibid., p.631.

⁷¹ CARSON, D. A. **Comentário bíblico: Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p.1652.

⁷² Ibid., p. 1652.

⁷³ Cf. Atos 20:29.

⁷⁴ STOTT, John. Op. Cit., p.369.

⁷⁵ Ibid., p. 369.

⁷⁶ CARSON, D. A. Op. Cit., p.1653.

4.4 MINISTÉRIO PASTORAL PERSEVERANTE

Depois de exortar os pastores efésios a que estivessem vigilantes consigo mesmos e contra os lobos, o apóstolo passa a encomendá-los a Deus e à sua palavra da graça (cf. Atos 20:32).⁷⁷ É muito contundente a explicação sobre estas palavras do apóstolo em que Gonzáles declara que “uma vez que Paulo não estará mais com eles, ainda terão o poder de continuar sendo edificados sobre a fundação que os apóstolos estabeleceram e de resistir aos falsos mestres que surgirão”⁷⁸.

Paulo, certo do ministério cumprido, lança mão do próprio exemplo para uma finalização em seu discurso, reforçando o seu apelo e recomendação.

Ao mencionar sobre a vida econômica da igreja, o apóstolo aponta para uma preocupação fundamental que não deve ser um assunto periférico ou secundário e sim uma parte essencial da vida da igreja, em que o próprio senhor Jesus já havia declarado a legalidade de seus discípulos receberem salário (cf. Lucas 10:7), também defendida pelo apóstolo (cf. 1 Coríntios 9:4-14). Porém, Paulo afirma que abriu mão desta remuneração, pois não queria ser um fardo para a igreja. E, mais uma vez, mostrando que teve o devido cuidado com o rebanho, ele declarou que os recursos que ganhara sobrevinham de seu trabalho, que serviram tanto para o próprio sustento como também para os de seus companheiros.

González traz um pensamento muito oportuno para a igreja, ao fazer a seguinte declaração:

Ajudar o necessitado deve ser uma parte essencial da vida econômica da igreja. Habitualmente, ao coletar oferta, citamos o versículo 35: “Dar é mais bem-aventurado que receber”. Mas quando chegamos no ponto de administrar os fundos da igreja, esquecemos estas palavras⁷⁹.

Tanto para a igreja quanto para os indivíduos é mais bem-aventurado dar do que receber. Estas palavras do apóstolo Paulo se reportando às palavras de Jesus não encontradas nos evangelhos. Porém, é provável que esta declaração retrate parte da tradição oral acerca dos ditos de Jesus que ainda estava em circulação na

⁷⁷ STOTT, John. Op. Cit., p.369.

⁷⁸ GONZÁLEZ, Justo L. Op. Cit., p. 85.

⁷⁹ Ibid., p. 288.

época do apóstolo. Assim, Paulo guardava na mente esta frase de Jesus. De modo, que a verdadeira medição de fidelidade de cada cristão está baseada no quanto se dá, e não no quanto se recebe⁸⁰.

Podemos dizer que um bom pastor é aquele que prega todo o desígnio de Deus. Porém, podemos notar também neste texto o sofrimento do rebanho quando chega a hora da despedida. Eles demonstram o quanto o pastor vai fazer falta em suas vidas, mostrando que realmente estava cumprindo com a proposta de Deus para a igreja.

⁸⁰ Ibid., p.288.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das lideranças mais importante da Igreja Cristã é, sem dúvida, o pastor. O pastor bem orientado pela Palavra de Deus irá desempenhar um excelente ministério. E o contrário também, que é desprezar a Palavra de Deus e se utilizar de meios e experiências humanas, poderá, com certeza, representar um fracasso ministerial do ponto de vista bíblico, levando a igreja a se afastar dos princípios e orientações deixadas por Jesus e vários outros servos fiéis à sua doutrina.

Quando, no exercício do ministério pastoral, há um comprometimento com as Sagradas Escrituras, se torna relevante o ministério, colaborando para que a igreja seja comprometida com Deus. Por isso, nos dias atuais, em que impera a insensatez nas igrejas, sobre como conduzi-la, convém que examinemos este assunto à luz do claro ensino das Escrituras Sagradas, a saber, a Bíblia.

Observa-se que a pesquisa desenvolvida procurou deixar claro que o pastor, chamado por Deus, procurará seguir princípios e orientações das Escrituras, abandonando técnicas e filosofias humanas, que mais afasta o ser humano de Deus do que reconciliá-lo a comunhão divina.

Temos encontrado em nossas igrejas, muitas vítimas espirituais, de pastores que encaram os textos bíblicos como meras palavras de um texto qualquer, pois do contrário, jamais teriam qualquer atitude diferente do que exorta a Palavra de Deus. Porém o que se observa são atitudes desconexas e contraditórias como a que relata Marília de Camargo:

Segue-se a Cristo, então, como escreve Ricardo Barbosa de Souza, porque “Deus é um bom negócio”. Não para aprender a servir, mas para tornar-se um vencedor, um chefe, um atleta olímpico espiritual. Um xamã evangélico⁸¹.

Observamos que existem muitos pastores que nem desconfiam qual seja o verdadeiro objetivo de seu ministério, pois oprimem o rebanho e o leva a uma conduta antibíblica, deixando por isso de observar o temor que deveriam ter em

⁸¹ CÉSAR, Marília de Camargo. **Feridos em nome de Deus**. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, p.16.

relação ao ministério Pastoral, em que as cobranças ocorrem da parte de Deus, como vemos no texto bíblico:

Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas? Comeis a gordura, vestis-vos da lã e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas. A fraca não fortalecestes, a doente não curastes, a quebrada não ligastes, a desgarrada não tornastes a trazer e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza. Assim, se espalharam, por não haver pastor, e se tornaram pasto para todas as feras do campo. As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo elevado outeiro; as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, sem haver quem as procure ou quem as busque – (cf Ezequiel 34:1 – 6)⁸².

Observa-se que, no contexto atual, há um despreparo para o ministério, tendo como resultado pastores que não servem, porém exigem serem servidos, que não ensinam as Escrituras, que não têm um bom exemplo em seu testemunho de vida, e por isso produzem um ministério doente, transtornando vidas que poderiam ser ferramentas nas “mãos” de Deus.

Entendemos que na atualidade existem pastores que mostram paixão pelo poder da liderança, diferente do que observamos em Paulo, que em seu ministério expressa a paixão pela pregação do evangelho, e por essa causa conheceu prisões e privações, açoites e naufrágios, ansiedade e morte⁸³.

Portando, entendemos que o sentimento para com o ministério pastoral é expresso na citação de Azevedo que declara o seguinte texto:

Paulo se sentia, segundo seu texto, um devedor para com os que não tinham ainda recebido o evangelho de Jesus Cristo. Ele não se lamentou que os outros não tenham ido, embora devessem. Ele tomou a tarefa para si. O seu encontro com Jesus no caminho de Jerusalém para Damasco fez nascer nele um sentimento de débito profundo, débito de alegria em relação a Cristo. Paulo não é um devedor constrangido, chateado por ter que pagar uma dívida, mas um devedor feliz e interessado em compartilhar sua experiência com outras pessoas, para que essas passem a ver o mundo com os olhos transformados que agora ele tem⁸⁴.

⁸² ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada: Revista e Atualizada**. Op. Cit., p.1135.

⁸³ AZEVEDO, Israel Belo de. Op. Cit., p.19.

⁸⁴ Ibid., p.21.

Diante disso, pode-se entender que o ministério pastoral poderia ser mais produtivo em termos espirituais se houvesse comprometimento com as Escrituras Sagradas, levando o pastor a ter uma postura, que decorresse de sua prontidão para anunciar o evangelho, sendo que só as ordens expressas do seu Senhor poderiam impedi-lo de comunicar tal boa-nova, como Paulo igualmente procedia.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada**: Revista e Atualizada. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil. 1993.

ANGLADA, Paulo Roberto Batista. **Introdução à Pregação Reformada: Uma Investigação Histórica Sobre o Modelo Bíblico-Reformado de Pregação**. Ananindeua-PA: Knox, 2005.

AZEVEDO, Irland Pereira. **De pastor para pastores: Um testemunho pessoal**. Rio de Janeiro: Juerp, 2001.

AZEVEDO, Israel Belo de. **Pastoreados por Paulo**. São Paulo: Hagnos, 2012.

BAXTER, Richard. **O PASTOR APROVADO**. São Paulo: PES, 2006.

BERNARDO, Salovi; MORAES, Paulo. **Ação Social da Igreja de Cristo**. Rio de Janeiro-RJ: JUERP, 1998.

BOB UTLEY. **Série Guia de estudos e Comentário**: Novo Testamento Volume 3B. Marshall, Texas, 2010.

BRUCE, F.F. **Paulo o Apóstolo da Graça sua Vida Cartas e Teologia**. Tr. Hans Udo Fuchs. São Paulo: Shedd Publicações. 2003.

BÜRKI, Hans. **Comentário Esperança, Primeira Carta a Timóteo**. Curitiba: Evangélica Esperança, 2007.

CALVINO, João. **Comentário Pastorais**. Tr. Valter Graciano Martins. São Paulo: Fiel, 2009.

CARSON, D. A. **Comentário bíblico**: Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2009.

_____. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

CERFAUX, Lucien. **O Cristão na teologia de Paulo**. Tr. José Raimundo Vidigal J. São Paulo: Teológica. 2003.

CÉSAR, Marília de Camargo. **Feridos em nome de Deus**. São Paulo: Mundo Cristão, 2009.

CHAMPLIN, Russel N. **NOVO TESTAMENTO INTERPRETADO VERSÍCULO POR VERSÍCULO**. São Paulo: Candeia, 1998.

COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. 2 vls. 2. ed. Tr. Gordon Chow, São Paulo: Vida Nova, 2000.

GONZÁLEZ, Justo L. **Atos, O Evangelho do Espírito Santo**. São Paulo: Hagnos, 2011.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. 3. ed. Tr. João Marques. São Paulo: Vida Nova. 2008.

KASCHEL, Werner ; ZIMMER, Rudi: **Dicionário Da Bíblia De Almeida**. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

KELLY, J. N D. **I e II Timóteo e Tito: Introdução e Comentário**. Tr. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2008.

MACARTHUR Jr., John. **Homens e Mulheres**. Rio de Janeiro: Textus, 2001.

MARTINS, Jaziel Guerreiro. **Manual do Pastor e da Igreja**. Curitiba: A.D. Santos, 2002.

MOULTON, Harold K. **Léxico grego analítico**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

STOTT, John. **A Missão Cristã no mundo moderno**. Tr. Meire Portes Santos. Viçosa-MG: Ultimato, 2010.

NEWTON, Phil A. **Pastoreando a Igreja de Deus**. São José dos Campos-SP: Fiel, 2005.

OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. **Um povo chamado batista: história e princípios**. Recife: Kairós, 2010.

STOTT, John. **A mensagem de Atos: Até os confins da terra**. São Paulo-SP: ABU, 2008.

TAYLOR, William Carey. **Introdução ao Estudo do Novo Testamento grego**. Rio de Janeiro: JUERP, 1990.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento**. 6 vls. Santo André- SP: Geográfica, 2006.

SITES PESQUISADOS

<http://www.bomcaminho.com/dac001.htm>. Por: D.A.Carson. Data: 11/12/13. Hora: 23:11.

http://www.batistas.com/index.php?option=com_content&view=article&id=60:atos-parte-1&catid=25:textos-e-estudos-biblicos&Itemid=43. Por: COELHO FILHO, Isaltino Gomes. Data: 11/12/13. Hora: 19:43.